



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58773-58777, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25218.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A OBRA CINEMATOGRAFICA COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS: IMPLICAÇÕES BIOÉTICAS

Max Amaral Balieiro*¹, Emilly Gabriele Prata de Abreu², Rosana Oliveira do Nascimento³, Kelly Huany de Melo Braga⁴, Nely Dayse Santos da Mata⁵, Thamilly Joaquina Picanço Miranda⁶, Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello⁷, Danyela Darienso⁸, Juliana Vitória Rocha Leite Chaves⁹
Luzilena de Sousa Prudêncio¹⁰

^{1,2}Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá/Amapá, Brasil; ³Enfermeira, Mestre, Doutoranda do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Vice-líder do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Amapá; Macapá/Amapá, Brasil; ⁴Enfermeira, Mestre, Diretora do Departamento de Extensão da Universidade Federal do Amapá Macapá-AP, 68903-419, Brasil; ⁵Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Macapá/Amapá, Brasil; ⁶Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Macapá/Amapá, Brasil; ⁷Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Macapá/Amapá, Brasil; ^{8,9}Dentista, Mestranda do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá/Amapá, Brasil; ¹⁰Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Líder do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Amapá, Macapá/Amapá, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 08th July, 2022

Received in revised form

27th July, 2022

Accepted 18th August, 2022

Published online 23rd September, 2022

Key Words:

Adolescência, Bioética, Cinema, Saúde Sexual e Reprodutiva.

*Corresponding author:

Max Amaral Balieiro

ABSTRACT

Objetivo: analisar, a partir da obra cinematográfica, como instrumento metodológico, as implicações bioéticas que permeiam a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes quilombolas. **Metodologia:** possui abordagem exploratória, descritiva, qualitativa, do tipo investigação narrativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, contendo questões fechadas e abertas, aplicado a dez participantes, estudantes da rede pública de ensino, estando matriculados no ensino fundamental no Quilombo do Curiaú, Macapá, Amapá, sendo estes de ambos os sexos, na faixa etária entre 13 e 18 anos. A análise de dados teve como referência a técnica proposta por Bardin (1971), subsidiada pelo software ATLAS.ti versão 8.0. **Resultados:** Após a transcrição das respostas dos participantes, a análise dos dados proporcionou a construção de duas categorias temáticas: Saúde sexual e reprodutiva: entendimento e adesão de adolescentes Quilombolas; Contraceptivos na adolescência: conhecimento e uso. **Considerações Finais:** Os discursos evidenciaram que a maior parte dos estudantes não estão cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde ou fazem o acompanhamento de sua saúde sexual e reprodutiva, seja por ausência de conhecimentos ou pela particularidade que circunda sua vida dentro dos quilombos, dessa maneira, observa-se que o assunto "sexo" ainda continua sendo tratado pelas famílias como um tabu, promovendo ainda preconceitos no âmbito sociocultural do quilombo.

Copyright © 2022, Max Amaral Balieiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Max Amaral Balieiro, Emilly Gabriele Prata de Abreu, Rosana Oliveira do Nascimento, Kelly Huany de Melo Braga et al. 2022. "A obra cinematográfica como instrumento de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes quilombolas: Implicações bioéticas", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58773-58777.

INTRODUCTION

O período que compreende o intervalo temporal de desenvolvimento entre a infância e a vida adulta concebe-se como a adolescência. Neste momento ímpar da vida, vive-se um conjunto de modificações biológicas, químicas, físicas e psíquicas específicas da puberdade, levando em consequência, os primeiros impulsos de desenvolvimento

biopsicossocial provocando neste indivíduo, a objeção por suprir de maneira precoce, as expectativas depositadas nele, pela sociedade. Cronologicamente, a Organização das Nações Unidas (ONU) define esta etapa da vida entre a faixa etária de 15 a 24 anos, diferentemente da Organização Mundial da Saúde (OMS) que consolida o período que compreende entre 10 a 19 anos, todavia este tempo diverge, inclusive, de território para território. Nesta perspectiva, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) define a adolescência entre 10 a 24 anos.

Segundo as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Lei 8.069 de 1990, em seu artigo 2º, a mesma se refere a faixa de vida do indivíduo que compreende os 12 aos 18 anos de idade, assegurando-lhes por lei, seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, garantindo assistência à saúde, educação, lazer, moradia e etc (BRASIL, 2018). No último censo demográfico de 2010, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou-se que o quantitativo populacional de adolescentes e jovens correspondia a 30,33% da população total do território nacional da referida época. A partir disso, afirma-se que o Brasil presencia atualmente, o que se concebe como sendo o chamado bônus demográfico, tendo, portanto, cerca de mais de um quarto da população vivendo sua adolescência. No contexto da saúde pública e do ponto de vista ético, temos as lacunas no acesso à saúde, implicando a discussão e relevância da responsabilidade pública em prol da garantia do direito à saúde das situações de precariedade de grupos populacionais, sendo os mais afetados os considerados mais vulneráveis, como os quilombolas. Necessita-se, portanto, ratificar a trajetória de exclusão e injustiças a que esta população se submeteu ao longo dos anos no território brasileiro (PRUDÊNCIO, 2017).

Segundo um estudo feito no Brasil, identificou-se produções acerca dos determinantes sociais de saúde, sendo a saúde da população negra uma das vertentes de importante impacto na relação entre etnicidade, raça e saúde (GUERRERO, 2010). Nesse aspecto, essa pesquisa evidencia que há sim, uma marginalização socioeconômica, indicadores sociais desfavoráveis além da precariedade de condições de vida e saúde dessa população. Em vista disso, no âmbito da saúde, observa-se durante as práticas diárias desta população, diversos comportamentos bastante distintos, que se relacionam positiva ou negativamente ao seu gênero, classe, cor, cultura e religião, influenciando diretamente no seu bem-estar e na sua saúde. Para isto, um fator importante relacionado, transita por meio de sua sexualidade. Nesse sentido, urge a necessidade deste grupo populacional ser acompanhado pelos pais e profissionais de saúde, pois neste período começam a viver suas primeiras experiências sexuais e adotam diversos comportamentos de risco voltados para a atividade sexual, que em muitos casos ocorre desprotegida, proporcionando assim janelas que facilitam o contágio por infecções sexualmente transmissíveis ou ainda a uma gravidez precoce (MORAES; VITALE, 2012). Estudos revelam que os elevados índices de adolescentes e jovens com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) se justificam, entre outros, pela falta de percepção destes com a própria vulnerabilidade, uma vez que os adolescentes e jovens não se encontram em um nível de maturidade para vivenciar a sexualidade e, além disso, encontram barreiras para tomar decisões, uma vez que estão em processo de definição de sua própria identidade, além de conviverem com problemáticas entre razão e emoção, tornando-os completamente suscetíveis às IST's (CIRIACO; PEREIRA, 2019).

É importante ressaltar também a gravidez na adolescência que se apresenta como um fator preocupante no âmbito da saúde pública e que pode repercutir diretamente na saúde deles, assim como da futura criança. Nota-se que parte considerável das gestações nessa fase da vida não foram planejadas e com isso aumentam-se as chances para a ocorrência de desfechos adversos como abortos e depressão pós-parto (SEDRGH *et al.*, 2015). A temática em pauta suscita reflexão, principalmente no âmbito bioético por considerar a vulnerabilidade do grupo populacional em estudo pois, a Bioética é um novo instrumento teórico e metodológico da ética aplicada, disponível ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, capacitado a contribuir com análises e intervenções concretas. Assim, a bioética é, por definição, a ética aplicada à vida (GARRAFA, 2005). Sendo, uma ferramenta constituída por uma reflexão teórica e de aplicação prática a serviço da qualidade de vida e da dignidade humana, podendo ser utilizada em qualquer campo de interesse dos seres vivos. Portanto, é imperativo que existam abordagens metodológicas para intervenção no que se relaciona a essas particularidades vivenciadas neste período específico da vida. Nessa ótica, a arte cinematográfica pode estimular a avaliação crítica e o

entendimento efetivo das narrativas e necessidades de quem a usufrui, portanto, traz-se à tona a abordagem cinematográfica como instrumento para reflexão acerca das questões que são levantadas pelos adolescentes em gênese à sua saúde e vida sexual. Ao se considerar que a região Norte do Brasil se encontra em terceiro lugar, apresentando um quantitativo de 81.427 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos de idade (BATISTA; ANDRADE, 2021), reitera-se a necessidade de intervenções pertinentes a promoção de cuidado e saúde com um olhar específico para a parcela da população adolescente juvenil. Nessa conjuntura, o objetivo deste estudo centra-se em analisar, a partir da obra cinematográfica, como instrumento metodológico, as implicações bioéticas que permeiam a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes Quilombolas.

METODOLOGIA

Este estudo possui abordagem exploratória, descritiva, qualitativa, do tipo investigação narrativa, sendo executado em uma escola Quilombola no município de Macapá, no estado do Amapá, Brasil. Objetiva-se a interpretação dos significados das falas a partir dos relatos, além da compreensão e entendimento sobre o cotidiano dos participantes deste estudo, a partir da dinâmica bioética. A instituição de ensino escolhida para execução desta pesquisa, situa-se no distrito do Curiaú. Os participantes deste estudo foram estudantes da rede pública de ensino, os mesmos atenderam aos critérios de inclusão para participação na pesquisa: estar matriculado e ser estudante de escola pública sendo dotado no ensino fundamental e/ou ensino médio localizado no Curiaú. Para escolha do quantitativo de participantes, atendeu-se o critério de saturação de dados. Logo, 22 sujeitos optaram por participar do estudo, todavia apenas foram realizadas 10 entrevistas. Esse número foi estabelecido em sinergia a saturação de dados, sendo esta concebida como uma ferramenta epistemológico que define quando observações e entrevistas deixam de ser úteis acerca do fenômeno ou categoria investigada (GLASER; STRAUSS, 1967). A execução da pesquisa, tal qual a proximidade dos pesquisadores junto aos estudantes, só foi possível por meio de uma atividade propiciada pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá (NUPEBISC/AP), por meio de um projeto de Iniciação Científica concebido como “Bioética pelas Lentes do Cinema”, tendo este como objetivo de realizar uma oficina de plano de trabalho com estudantes institucionalizados numa escola de ensino fundamental no distrito quilombola do Curiaú, na capital do estado do Amapá. A oficina foi realizada no dia 4 de junho de 2022, contando com a participação de 22 alunos, dos quais, apenas 10 aceitaram participar deste estudo. Sendo, portanto, a coleta realizada neste mesmo dia, por meio de uma entrevista semiestruturada, elaborada pelos pesquisadores participantes da pesquisa. O instrumento de coleta de dados apresentou estrutura que propiciou a obtenção de informações sociodemográficas de interesse para estudos posteriores, tais como idade, sexo, informações socioeconômicas. Além disso, apresentou questões abertas como: “O que você entende sobre saúde sexual e reprodutiva?”; “Você está cadastrado em alguma UBS/Posto de saúde para o acompanhamento da sua saúde sexual e reprodutiva? Você já recebeu alguma orientação sobre saúde sexual e reprodutiva? Caso positivo, onde?”; “Quando você tem dúvidas sobre saúde sexual e reprodutiva, quem procura esclarecimentos?”; “Você faz uso de algum método contraceptivo? Foi prescrito por algum profissional de saúde?” e “Você conhece as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos relacionados a gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's?”. Para responderem aos questionamentos, os estudantes tiveram 15 minutos.

As respostas contidas nos instrumentos de coleta foram transcritas na íntegra, utilizando-se do programa computacional Word, e analisadas posteriormente, por meio da aplicação da análise de conteúdo proposta por Bardin (BARDIN, 2011). Para tanto, recorreu-se ao software ATLAS.ti® Qualitative Data Analysis versão 8.0, que foi desenvolvido especificamente para o armazenamento, manipulação e análise de dados qualitativos, de modo a facilitar o gerenciamento dos dados codificados a serem analisados, e neste caso da execução desta pesquisa. O ATLAS.ti® é um software elaborado nos últimos anos

com o intuito de facilitar a análise de pesquisa qualitativas, sendo este, constituído por vários elementos, como: a unidade hermenêutica (arquivo para armazenar as informações no ambiente do software), documentos primários, códigos, citas, notas de análises e as redes (esquemas gráficos). Desse modo, nesta pesquisa, a organização dos dados foi construída por uma Unidade Hermenêutica, sendo esta o projeto de pesquisa ampliado, composta por 10 documentos primários (instrumentos de coleta) e 18 códigos (unidades de registro). As narrativas dos estudantes entrevistados foram investigadas por meio de leitura analítica, para uma posterior codificação e categorização, de acordo com semelhança principalmente, temática e textual, como proposto por Bardin (BARDIN, 2011). Assim, nesta etapa, o Software ATLAS.ti 8.0 permitiu a organização dos dados, favorecendo a realização de uma pré-análise, codificação, categorização e criação de dimensões a partir dos documentos primários e do relatório. Por meio de codificação temática, com uma matriz de análise realizada com base no referencial teórico, objetivos e problema de pesquisa, foi possível a identificação de categorias. Logo, fragmentos de texto e narrativas, foram extraídos como unidades de significado, sendo codificados a partir de sua relevância e analisados em duas categorias temáticas.

Neste estudo, manteve-se o rigor metodológico ocorrido por meio da utilização dos princípios de credibilidade, confiabilidade, confirmabilidade e transferibilidade (LINCOLN; GUBA, 1991). Para isso, na confiabilidade do estudo, houve a inserção do pesquisador no contexto escolar dos estudantes, por meio da Oficina do projeto de pesquisa. As transcrições das entrevistas foram devolvidas aos participantes, para que fossem validadas, propiciando credibilidade. A codificação dos dados foi realizada pelos pesquisadores. Para a confirmabilidade dos dados, os pesquisadores adotaram uma atitude reflexiva. A transferibilidade dos dados foi possibilitada pelo entendimento bioético dos participantes, propiciado pela obra cinematográfica exibida na oficina dentro da escola. Ademais, não houve conflito de interesses. Para tanto, seguiu-se as diretrizes da Resolução no 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sendo, portanto respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá, sob o Parecer n.º 4.004.401. Para garantir o anonimato dos participantes, cada um deles recebeu um código numérico, em que a letra “E”, de Entrevistado, seria acompanhada de um número (E1, E2, E3... E10), de acordo com a ordem das entrevistas. Nesse ínterim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e assinado por todos os estudantes que decidiram participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado junto a estudantes da rede pública de ensino, estando matriculados no ensino fundamental no Quilombo do Curiaú, Macapá, Amapá, sendo estes de ambos os sexos, com faixa etária entre 13 e 18 anos. Após a transcrição das respostas dos participantes, a análise dos dados proporcionou a construção de duas categorias temáticas: Saúde sexual e reprodutiva: entendimento e adesão de adolescentes Quilombolas; Contraceptivos na adolescência: conhecimento e uso.

Saúde sexual e reprodutiva: entendimento e adesão de adolescentes Quilombolas: A sexualidade tem seu percurso histórico traçado a partir da Antiguidade grega e romana, para tanto, nesta referida época vivia-se uma liberdade sexual sem conotação imoral ou profana, uma vez que vivenciava-se o ápice do prazer. Nesse ínterim, a prática sexual era vista tanto pela ótica da reprodução quanto para a consolidação dos sentimentos mais profundos como o amor, em consequência do prazer e da sensualidade. Todavia, durante o crescimento do Cristianismo, vivenciava-se um caráter moral sólido, no qual constituía-se a pureza ou ainda o matrimônio, sendo que, recusava-se o prazer estritamente sexual, delimitando assim os atos sexuais, somente aos interesses da reprodução (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011). Nos dias atuais, a sexualidade

constitui-se como um processo interessantemente atrativo, sendo esta uma etapa muito importante da vida adulta, possuindo diversas modificações a níveis fisiológicos que se expressam na população adolescente por meio das descobertas e encontros de sua própria sexualidade. Entretanto, há incipiência no conhecimento e entendimento desse grupo populacional sobre a temática, logo, isso influencia os indicadores de gravidez na adolescência e de IST's (FERREIRA, 2017). Para tanto, acerca do questionamento “Você está cadastrado em alguma UBS/Posto de saúde para o acompanhamento da sua saúde sexual e reprodutiva?”, dentre os 10 participantes, quatro afirmaram estar cadastrados em uma UBS e um não estava.

No que concerne a estas afirmativas, temos que historicamente, o direito à saúde sexual e reprodutiva foi reconhecido há pouco tempo, o que pode ser considerado uma conquista com viés histórico, ocasionada pela luta da cidadania e dos direitos humanos (BRASIL, 2013). Segundo a OMS, a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes necessita de investigações a nível científico e também de Políticas Públicas específicas para este grupo, visto que 17,5% da população mundial está nesta fase, e nos países ditos periféricos como o Brasil, esse grupo se encontra em 23% de sua população (BRASIL, 2011). Nesta ótica, urge que se criassem caminhos que apoiassem positiva e efetivamente a população adolescente em suas necessidades de saúde, corroborando, dessa maneira a um acesso às informações com embasamentos científicos para que ocorra a participação autônoma de cada um em sua vida sexual e reprodutiva de maneira satisfatória e principalmente, segura, levando em detrimento disso, sua liberdade de escolha, livre de preconceito, coerção e/ou violência (BRASIL, 2010). No Brasil, a Política Nacional dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos orienta as ações em saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2013). O MS prenuncia a garantia de direito à liberdade e igualdade sem a deferência de sexo, raça, orientação sexual ou ainda, qualquer outra forma de discriminação. Nesse viés, garante o acesso à saúde integral, inserindo a prevenção de doenças e agravos, violência e atividades de cunho cultural, melhorando a qualidade de vida e saúde, seja na área urbana ou rural (BRASIL, 2005).

Em segunda análise, temos em relação ao questionamento “Quando você tem dúvidas sobre saúde sexual e reprodutiva, quem procura esclarecimentos?”:

Com a família e às vezes com os amigos (E7); Com a família e amigos (E8); Com a família (E1); Com a família e na igreja (E3); Família (E4); Família e na escola (E5); Com a família e amigos (E8); Serviços de saúde e a família (E10).

Os discursos convergem às redes de apoios informais como o primeiro contato social e construtivo que temos desde a infância, o âmbito familiar, além disso, apresenta-se também a escola, igreja e os laços afetivos diga-se os de amizades como sendo os espaços de troca de conhecimentos, normalmente, empíricos, pelos falantes. Apesar disso, sabe-se que a área da sexualidade emerge como um foco polêmico e com grandes dificuldades para seu progresso, tudo isso, em consequência dos tabus e preconceitos que permeiam as discussões do tema (RIOS, 2006). Soma-se a estes discursos as redes de apoio formais, como os serviços de saúde, sendo este imprescindível para a correta educação em saúde, pois atualmente, se sabe que a escassez de informações sobre a própria saúde e seus direitos, dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, questões relacionadas a cultura e sociedade, bem como a baixa renda e escolaridade, abuso sexual e violência, além das desigualdades de gênero estabelecem-se como persistência para o aumento dos tipos de problemas entre a população adolescente (CAFFE *et al.*, 2017; FERREIRA; MIRANDA; BARONI, 2016; MOURA *et al.*, 2011). Logo, afirma-se que as intervenções de educação em saúde proporcionam diálogos acerca de questões levantadas pelas vivências da população juvenil, portanto, permitem que estes se conheçam de uma maneira mais profunda, e ratificam o processo de amadurecimento deles com um ponto de visão mais céticos sobre a realidade diária que vivem. Em detrimento disso, praticar a sua sexualidade pode ser problemático, caso estes adolescentes não tenham arcabouços sobre saúde sexual, soma-se a

isto, a falta de diálogo entre seus familiares e o meio social que vivem dia a dia (FREITAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2017).

Sobre o questionamento “Você já recebeu alguma orientação sobre saúde sexual e reprodutiva? Caso positivo, onde?” temos:

Sim na escola (E1); Sim, na escola (E2); Lembro que foi na escola (E3); Família (E4); Escola, família (E5); Sim, na escola (E6); Sim, aqui na escola, amigos (E7); Com a família (E8); Sim, nos serviços de saúde, na escola, com a família (E10)

No contexto de adolescentes moradores de Quilombos, a atenção primária pela sua relevância deve compreender a saúde sexual e reprodutiva desses adolescentes em sua singularidade e sua inserção sociocultural, buscando alcançar a atenção integral em saúde, além universalidade nas práticas e equidade no serviço prestado. Assim sendo, deve predispor e desenvolver ações de cuidados e acompanhamento durante todo planejamento reprodutivo que incluíse no período da adolescência, considerando suas particularidades locais, sociais e principalmente culturais.

Contraceptivos na adolescência: conhecimento e uso: Observa-se que a fase que dá início às práticas sexuais está ocorrendo de maneira cada vez mais cedo, elevando, dessa forma, a preocupação sobre os cuidados com a sua própria saúde que os adolescentes devem ter, principalmente, os de baixa escolaridade e menores de idade, pois, ao adentrar esta iniciação sexual precocemente, detém de menor conhecimento e prática sobre as metodologias anticoncepcionais (ARAÚJO et al., 2015; DE MOURA; GOMES, 2014). Sobre a prerrogativa “Você faz uso de algum método contraceptivo? Foi prescrito por algum profissional de saúde?”, dentre os 10 adolescentes, oito relataram que o preservativo que fazia uso não foi prescrito por profissional de saúde, sendo que apenas um respondeu positivamente.

Infere-se que a maior parte dos adolescentes não faz uso de algum método contraceptivo, o que corrobora com as estatísticas de alguns estudos, sustentando a condição de vulnerabilidade a gravidez precoce e a exposição a IST's durante suas práticas sexuais. Apesar de que há estudos que indiquem um quantitativo elevado sobre a utilização de métodos contraceptivos no Brasil, a gravidez precoce e não planejada ainda sustenta-se pelos anos, o que indica uma possível lacuna nos atendimentos à saúde reprodutiva dessa população, visto que as mulheres devem - e podem - optar pela possibilidade de engravidar e ter um filho no momento que escolher e na frequência que quiser (BRASIL, 2006; SUAN; ISMAIL; GHAZALI, 2015).

Já sobre o questionamento “Você conhece as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos relacionados a gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's?” Dentre todos os adolescentes, apenas um respondeu corretamente, os demais disseram que não sabiam ou não lembravam.

As vantagens é que protege de uma gravidez indesejada e as desvantagens é que nem todos protege de doenças (E6)

Depreende-se dos discursos, a prerrogativa de que poucos conhecem as vantagens e desvantagens sobre o princípio do uso de métodos contraceptivos relacionados a gravidez e às IST's. Ademais, verifica-se que diversos fatores sociais e de cunho biológico influenciam diretamente a probabilidade de uma gravidez durante a adolescência, como por exemplo a exposição a condições adversas na infância e na adolescência, histórico familiar de gravidez precoce, um ambiente familiar instável e níveis educacionais baixos. Além disso, leva-se em conta também que adolescentes que são mães precocemente estão menos a utilizar os serviços de saúde voltados para o pré-natal, indicando um risco de partos prematuros (SILVA et al., 2013; WALL; ROOS; NICKEL, 2016). Por último, temos que a frequência com que ocorre a gravidez não planejada emerge como um indicador de falha nos serviços de saúde reprodutiva, podendo ser ocasionado por vários fatores, como uso incorreto e indiscriminado dos métodos contraceptivos, sexo sem proteção, além de empecilhos nas

negociações com o parceiro sobre o uso de preservativo, desaguando também na incipiência de informações sobre práticas sexuais e de prevenção (HANSON et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sinergia ao objetivo deste estudo, foi concebível propiciar aos adolescentes da comunidade quilombola do Curiaú um espaço de construção de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva por meio da obra cinematográfica, em consequência da oficina de trabalho executada junto as lentes da bioética que corrobora os resultados deste e de outros estudos na mesma linha, evidenciando que esta população vivencia vulnerabilidades em saúde, ao desconhecem seu próprio corpo e as doenças as quais se expõem ao manterem, principalmente, suas primeiras relações sexuais sem o uso de preservativos, dificultando dessa forma sua prevenção à gravidez precoce e às IST's. Ademais, depreende-se ainda, que o primeiro serviço de saúde a ter contato com essa população vem a se construir dentro da atenção primária, logo, é imprescindível que estes adolescentes estejam cadastrados em uma UBS ou ainda façam o acompanhamento de sua saúde sexual e reprodutiva. Para tanto, o que os discursos evidenciaram foi que a maior parte ainda não faz juízo a esta prática, seja por falta de conhecimentos sobre, ou pela particularidade que circunda sua vida dentro dos quilombos, dessa maneira, observa-se que o assunto “sexo” ainda continua sendo tratado por essas famílias como um tabu, promovendo ainda preconceitos no âmbito sociocultural do quilombo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
- BATISTA, F. A.; ANDRADE, J. S. Consequências da hipertensão arterial entre adolescentes grávidas na região Norte. *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v.4, n.4, p.15061-15078 jul./aug.2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32804/pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- BRASIL. A saúde da população negra e o SUS: ações afirmativas para avançar na equidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da saúde (1996). Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. 2ª ed. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Brasília, DF. Recuperado em 25 de junho de 2012, Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/cd03_05.pdf. Brasil.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Adolescentes e jovens para a Educação entre pares: saúde e prevenção nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR); Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS; 2013.
- CAFFE, S.; PLESONS, M.; CAMACHO, A.V.; BRUMANA, L.; ABDOOL, S.N.; HUAYNOCA, S. et al. Looking back and moving forward: can we accelerate progress on adolescent pregnancy in the Americas? *Reprod Health*. 2017; 14: 83-91. <https://dx.doi.org/10.1186%2F12978-017-0345-y>
- CIRIACO, N.L.C.; PEREIRA, L.A.A.C.; CAMPUS-JUNIOR, P.H.A.; COSTA, R.A. The importance of knowledge about Sexually Transmitted Infections (STI) among adolescents and the need for an approach that goes beyond biological conceptions. Em Extensão [Internet]. 2019 Jan/June [cited 2022 jul 22]; 18(1):63-80. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>.
- DE ARAÚJO, A.K.L.; ARAÚJO FILHO, A.C.A.; DE ARAÚJO, T.M.E.; NERY, I.S.; DA ROCHA, S.S. Contracepção na

- adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.* [Internet] 2015;7(3) [acesso em 22 jul 2022] Disponível: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2815-2825>.
- DE MOURA, L.N.B.; GOMES, K.R.O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. *Ciênc. saúde coletiva.* [Internet] 2014;19(3) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.10902013>.
- FERREIRA, E.A. A expressão de adolescentes sobre sexualidade, saúde reprodutiva e métodos contraceptivos no município de Macapá [dissertação]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2017.
- FERREIRA, J.P.T.; MIRANDA, T.M.; BARONI, A.L.L.R. Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais. *Adolesc Saúde.* 2016; 13: 51-9.
- FREITAS, N.O.; CARVALHO, K.E.G.; ARAÚJO, E.C. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2022 jul 22];14(1):29-36. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=633.
- GARRAFA, V. Bioética cotidiana. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, vol.21, n.1, p. 333-334, 2005.
- GUERRERO, A. F. H. Situação Nutricional de Populações Remanescentes de Quilombos do Município de Santarém, Pará – Brasil. 2010. 150 f. Tese. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- HANSON, J.D.; MCMAHON, T.R.; GRIESE, E.R.; KENYON, D.B. Understanding Gender Roles in Teen Pregnancy Prevention among American Indian Youth. *Am J Health Behav.* [Internet] 2014;38(6) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: <https://doi.org/10.5993/AJHB.38.6.2>.
- LINCOLN, Y.S.; GUBA, E.G. *Naturalistic inquiry.* New York: Sage; 1991.
- MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSO, L.M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicol. educ.* [Internet] 2011;(33) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006.
- MORAES, S.P.; VITALLE, M.S.S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Revista da Associação Médica Brasileira.*São Paulo, 2012; 58(1):48-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n1/v58n1a14.pdf>.
- MOURA, L.N.B.; GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.T.P.; OLIVEIRA, D.C. Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. *Acta Paul Enferm.* 2011; 24: 320-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000300003>.
- PRUDÊNCIO, L.S. Itinerários terapêuticos de Quilombolas: um olhar bioético sobre a atenção e o cuidado à saúde. 2017. 271f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- RIOS, R.R. Para um direito democrático da sexualidade. *Horizontes Antropológicos* 2006; 12(26):71-100.
- SEDGH, G.; FINER, L.B.; BANKOLE, A.; EILERS, M.A.; SINGH, S. Adolescent pregnancy, birth, and abortion rates across countries: levels and recent trends. *J Adolesc Health.* 2015 Feb;56(2):223-30. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2014.09.007.
- SILVA, A.A.A.; COUTINHO, I.C.; KATZ, L.; SOUZA, A.S.R. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escolar: estudo caso-controle. *Cad. Saúde Pública.* [Internet] 2013;29(3) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300008>.
- SUAN, M.A.M.; ISMAIL, A.H.; GHAZALI, H. A review of teenage pregnancy research in Malaysia. *Med J Malaysia.* [Internet] 2015;70(4) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26358016>.
- WALL-WIELER, E.; ROOS, L.L.; NICKEL, N.C. Teenage pregnancy: the impact of maternal adolescent childbearing and older sister's teenage pregnancy on a younger sister. *Pregnancy and Childbirth.* [Internet] 2016;16(120) [acesso em 22 jul 2022]. Disponível: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0911-2>.
